

Na terça-feira, 11 de outubro, as empresas francesas que oferecem o Rafale para a Força Aérea Brasileira - Dassault Aviation, Safran, Thales e suas subsidiárias - reuniram os membros da Federação da Indústria do Rio de Janeiro para mostrar o conteúdo de sua proposta e para convidar as empresas do estado a discutir como elas poderiam eventualmente se agregar ao grupo caso o Rafale venha a ser escolhido o vencedor da competição FX-2.

Um membro da FIRJAN comentou com ALIDE, naturalmente sem querer se identificar, que a fase de conquista de grandes parceiros nacionais já passou e que todas as empresas relevantes (as chamadas "second tier") que poderiam vir a se envolver no FX-2 até aqui já assinaram memorandos de entendimento (MOUs na sigla em inglês) em paralelo com os três concorrentes: suecos, americanos e franceses. Esta foi uma oportunidade usada pelos franceses para voltar a aparecer na imprensa num momento em que o FX-2 passa por uma "suspensão" até que o governo federal decida retomá-lo de vez. Efetivamente: afora os dois novos acordos assinados com a UFRJ e com a PUC do Rio, não houve muitas novidades para quem acompanha de perto o FX-2.

O evento começou com as tradicionais palavras de boas vindas dadas pelos organizadores do evento: o senhor Carlos Erane, Presidente do Fórum de Defesa e Segurança da FIRJAN; Jean Marc Merialdo, Representante do Grupo Rafale no Brasil; Michel Paskoff, Vice Presidente de Cooperações Internacionais da Dassault; e Jean Claude Moyret, Cônsul Geral da França no Rio de Janeiro.

Jean Claude Moyret - Cônsul da França no Rio de Janeiro

O diplomata abriu o evento salientando a profundidade das relações entre o Brasil e a França. Ele relembrou o Acordo Estratégico Brasil-França, recordando o apoio francês ao ingresso do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU e explicando que a parceria entre os dois Estados extrapola a dimensão bilateral e encontra expressão também em foros multilaterais, como o G-20 e a própria ONU. Segundo Moyret, o comércio entre os dois países gira em torno de 10 bilhões de dólares por ano, o que faz do Brasil o quarto maior parceiro do comércio exterior da França. Ele citou, também, um dado inesperado. A França investe, hoje, mais no Brasil do que investe em qualquer outro dos BRICS (Rússia, China e Índia). No plano educacional a França se constitui no segundo maior destino de estudantes brasileiros no exterior, ao mesmo tempo em que é o primeiro país de destino para estudantes bolsistas. Falando diretamente aos industriais fluminenses, o cônsul enfatizou a ligação histórica da França com o Rio de Janeiro, mostrando que o Estado do Rio recebe um quarto

Rafale Technology Workshop na FIRJAN

Written by

Friday, 14 October 2011 16:35 - Last Updated Thursday, 20 October 2011 01:36

de todo o dinheiro investido pela França no Brasil. A onda de criação de novos laboratórios e de centros de pesquisa na Ilha do Fundão (UFRJ) aponta que muito mais investimento em programas de alta tecnologia deve se dirigir para o estado no futuro próximo. Concluindo ele apontou três questões chaves que devem ser respondidas em breve aqui no Rio:

- a) Como será dinamizado o segmento aeroespacial aqui no estado, em função da janela de oportunidade que se abre com a possível assinatura do contrato com o consórcio francês?

- b) Como será dinamizada a pesquisa universitária no estado, de modo a integrá-la à indústria? Que função o contrato com a Dassault pode ter nesse processo?

- c) Que lugar o contrato reserva à cidade e ao estado do Rio de Janeiro? Como eles podem potencializar seus ganhos (não somente financeiros, mas principalmente infra-estruturais) e atrair muitos dos investimentos que uma empreitada como o FX-2 demanda?



Jean Marc Merialdo - Diretor da Dassault Aviation para o Brasil:

Dentro de uma apresentação que resumiu uma série de detalhes sobre o Rafale e de sua oferta para a Força Aérea Brasileira dentro da concorrência chamada FX-2, Merialdo contou algumas novidades:

- Existem hoje 40 jatos executivos FalconJet (a linha de business aviation da Dassault) no Brasil

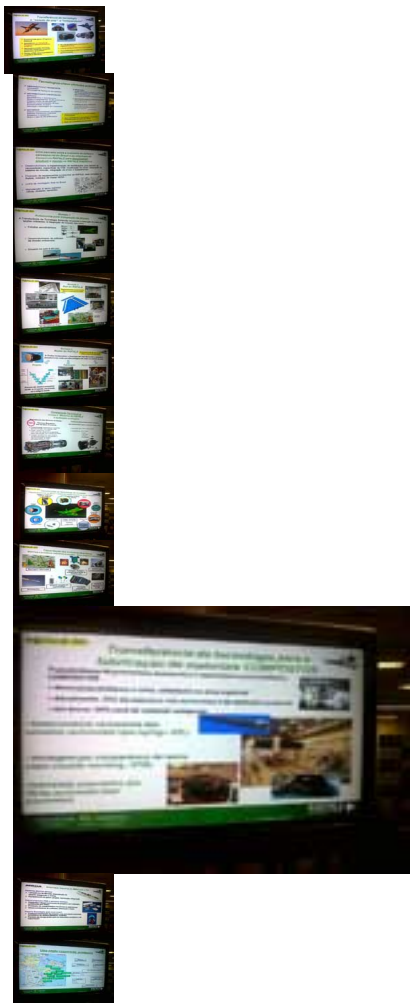
Rafale Tecnology Workshop na FIRJAN

Written by

Friday, 14 October 2011 16:35 - Last Updated Thursday, 20 October 2011 01:36

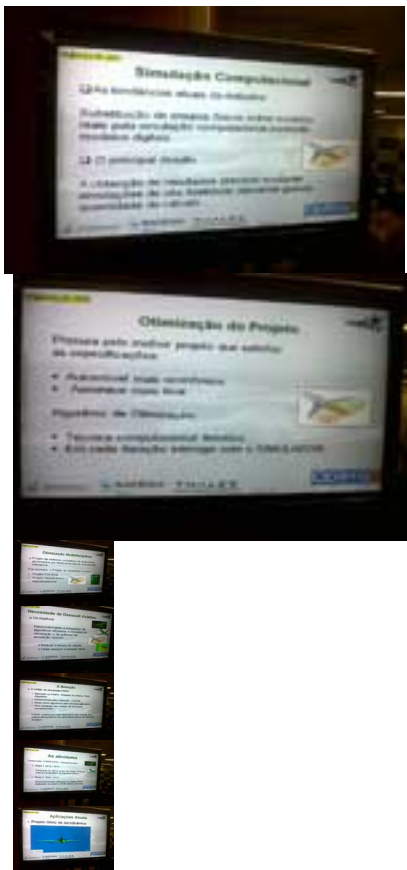
- O número atual de encomendas firmes do Rafale para as forças aéreas francesas totaliza 180 aeronaves, das quais, mais de cem já foram entregues.

Merinaldo recapitulou alguns dados sobre a Rafale International (RI), o consórcio montado entre a Safran, a Thales e Dassault (um grupo que ele lembra, tem 135.000 funcionários, mais da metade dos quais são engenheiros; e que obteve, em 2010, um faturamento de 27 bilhões de Euros). Ele conclui sua apresentação lembrando que a Índia abriu uma concorrência internacional muito semelhante à brasileira, embora de dimensões maiores (126 aeronaves) e que os concorrentes da RI no Brasil, o Gripen e os F-18 e -16 foram descartados.



Os convênios com a academia carioca

Neste evento foram assinados diversos convênios entre as empresas do grupo Rafale International e a COPPE/UFRJ e com o Centro de Recnologia da PUC-RJ. Pela UFRJ falaram os Professores Nelson Maculan e José Herskovitz, pela PUC, falou o Professor Carlos Frederico Borges Palmeira. Abaixo estão os slides da apresentação do Professor Herskovitz, descritiva do convênio com as empresas francesas.



Written by

Friday, 14 October 2011 16:35 - Last Updated Thursday, 20 October 2011 01:36



[artigo anterior](#)



[artigo anterior](#)



Rafale Tecnology Workshop na FIRJAN

Written by

Friday, 14 October 2011 16:35 - Last Updated Thursday, 20 October 2011 01:36



Written by

Friday, 14 October 2011 16:35 - Last Updated Thursday, 20 October 2011 01:36



Written by

Friday, 14 October 2011 16:35 - Last Updated Thursday, 20 October 2011 01:36

